

## CONHECIMENTOS DE IDOSOS DA REGIÃO NORDESTE SOBRE O HIV/AIDS E AS DIFICULDADES NO DIAGNOSTICO DA INFECÇÃO

Ramon Silva de Sousa<sup>1</sup>  
Ana Carolina do Nascimento<sup>2</sup>  
Loyane Figueiredo Cavalcanti Lima<sup>3</sup>  
Priscilla Yevellin Barros de Melo<sup>4</sup>  
Tácila Thamires de Melo Santos<sup>5</sup>

### RESUMO

Nos últimos anos no Brasil e em diversos países do mundo vem ocorrendo um fenômeno que esta sendo observado com atenção, caracterizado por alterações na pirâmide etária. Isso se dá pelo aumento da longevidade um crescimento da população com 65 anos ou mais. Existem diversos fatores que interferem na longevidade populacional, entre eles estão o aumento da expectativa de vida, redução da taxa de natalidade, melhorias na qualidade de vida, avanços na tecnologia e avanços na área da saúde que contribuem para a população envelhecer de forma saudável e permanecendo de forma ativa em sua atividade sexual, Entretanto com o aumento das práticas sexuais na terceira idade existe o aumento de praticas sexuais inseguras, aumentando a vulnerabilidade dessa população e levando-a a contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Com essas alterações os idosos fazem parte de um grupo de vulnerabilidade.

**Palavras-chave:** HIV, IDOSOS, DIAGNÓSTICO.

---

<sup>1</sup> Graduado do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau- PB, [ramonsouza@icloud.com](mailto:ramonsouza@icloud.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau - PB, [nascimentocarolac@outlook.com](mailto:nascimentocarolac@outlook.com) ;

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Ciência e Tecnologia em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [loyanecavalcanti@hotmail.com](mailto:loyanecavalcanti@hotmail.com);

<sup>4</sup> Professora do Centro Universitário Maurício de Nassau – PB, Mestre em Saúde Publica pela Universidade Estadual da Paraíba – PB, [yevellinpriscilla@gmail.com](mailto:yevellinpriscilla@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: do Centro Centro Universitário Maurício de Nassau, Mestre em Saúde Publica pela Universidade Estadual da Paraíba - PB, [tacimelotj@hotmail.com](mailto:tacimelotj@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, no Brasil e no mundo, vem ocorrendo um fenômeno que está sendo observado com atenção: a alteração na pirâmide etária. Isso ocorre devido ao aumento da longevidade, um crescimento da população com 65 anos ou mais. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os anos de 1991 a 2010, a população idosa no Brasil quase duplicou. Esse aumento significativo absoluto da população brasileira na última década deu-se em consequência do crescimento da população adulta, com destaque para a população idosa (IBGE, 2015).

Existem diversos fatores que corroboram para a longevidade populacional, entre eles estão: o aumento da expectativa de vida, redução da taxa de natalidade, melhorias na qualidade de vida, avanços na tecnologia e avanços na área da saúde que contribuem para a população envelhecer de forma saudável e permanecendo de forma ativa em sua atividade sexual (BRASIL, 2006).

Segundo autores, o aumento da expectativa de vida dos idosos associado à inclusão de reposição hormonal e as medicações que auxiliam no desempenho sexual, proporcionam oportunidades de redescobrir experiências e com isso prolongar a sexualidade (LAROQUE et al., 2011). Entretanto com o aumento das práticas sexuais na terceira idade existe a crescente prática sexual insegura, suscetibilizando este grupo populacional a contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (LAROQUE et al., 2011).

No Brasil, apesar dos avanços, ainda persiste o preconceito sobre a sexualidade na terceira idade, e isso dificulta o debate sobre o tema e assuntos pertinentes a este. Isso somado a frequente prática sexual insegura, tornou os idosos um grupo vulnerável a infecção pelo HIV/AIDS. De acordo com o Ministério da Saúde (2006), a aquisição de IST's na população idosa frequentemente acontece por via sexual. Semelhantemente, estudo evidencia que 72,8% dos idosos que contraíram HIV por via sexual nunca fizeram uso de preservativo em suas relações sexuais, até o diagnóstico (RÚBIA e SUELY 2015).

Apesar da incidência e prevalência ainda permanecer alta no público de uma faixa etária de 15 a 49 anos, é alarmante o aumento da incidência nos últimos anos na população acima dos 50 anos (SANTOS et al., 2010). Segundo a Organização das Nações Unidas para Prevenção e Controle da AIDS (UNAIDS), existe uma estimativa que 40 milhões de pessoas

vivem com HIV/AIDS, e cerca de 2,8 milhões de pessoas sejam da faixa etária igual ou superior a 50 anos (SANTOS et al., 2010).

Sexo e terceira idade, na perspectiva social são situações de ausência ou inexistência, o idoso não é visto pela sociedade como alguém que realiza e pratica a atividade sexual. Outros agravantes são os julgamentos que a infecção pelo HIV na terceira idade é algo pouco provável, uma vez que a associação de sexo é voltada para a população jovem, e a relação errônea entre a infecção do vírus HIV e a morte, a confirmação diagnóstica é considerada por alguns como uma sentença de morte (Brasil, 2006).

Os idosos por anos foram vistos como uma população isenta ao vírus do HIV, algo desmitificado, já que os recentes números afirmam que a população idosa está sendo diagnosticada com HIV. Devido ao aumento dos índices epidemiológicos para a infecção do HIV na terceira idade, o objetivo deste estudo é analisar as publicações dos últimos anos sobre o diagnóstico tardio do HIV na terceira idade.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre HIV em idosos. Foi escolhida essa modalidade por ser um método sistemático e explícito, sendo capaz de interpretar e avaliar criticamente as pesquisas relevantes (BRASIL, 2014).

O presente estudo constitui uma revisão bibliográfica a partir da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram selecionados os seguintes bancos de dados para a escolha dos artigos: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual da Saúde Enfermagem (BVS Enfermagem), e MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica). A coleta de dados foi mediante as *strings*: “HIV AND Idosos”, “HIV AND Brasil”, “HIV AND Terceira idade”. Durante a pesquisa foi utilizado o operado booleano “AND” para associar a busca dos dois descritores, sendo excluídos artigos internacionais, devido o objetivo de a pesquisa ser realizada no Brasil, uma vez que a Atenção Básica em Saúde, que é porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), é um serviço nacional e exclusivo.

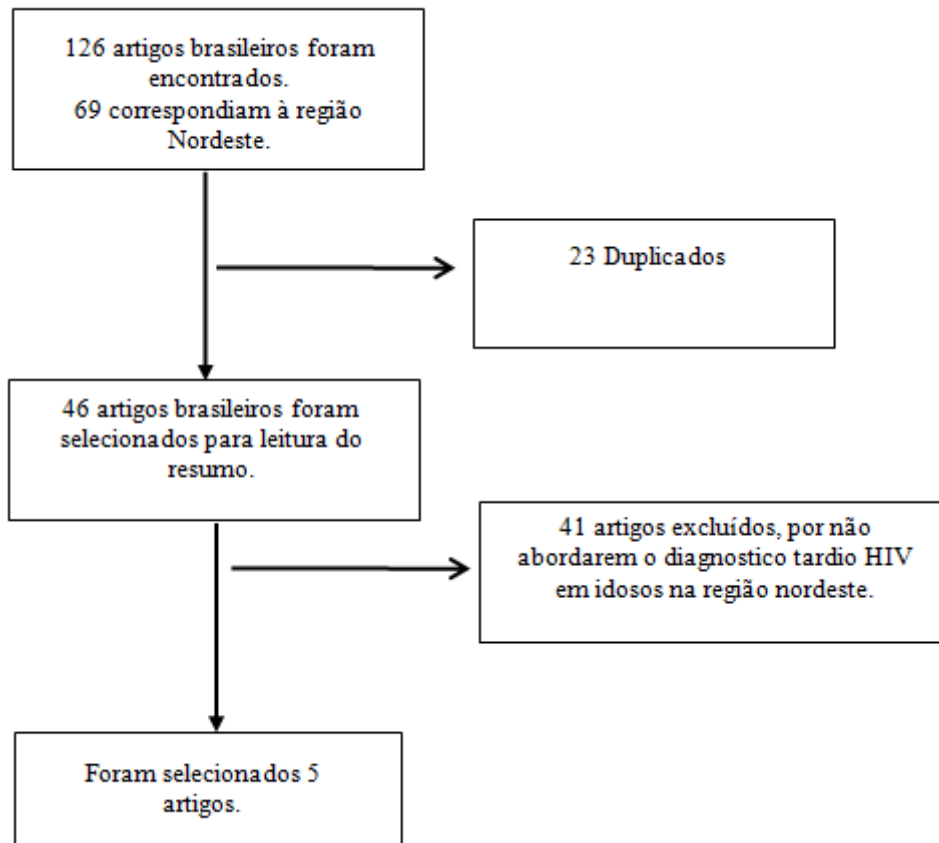
Os critérios de inclusão foram: artigos em idioma português, que retratavam sobre o HIV em idosos ou na terceira idade, A busca foi realizada nos meses de fevereiro a abril de

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

2019, com o intuito de buscar artigos dos anos de 2014 a 2019. Os critérios de exclusão foram monografias e artigos fora do período pré-estabelecido, duplicados, incompletos.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

AUTORES/ANO DELINEAMENTO	LOCAL- CIDADE E ESTADO	AMOSTRA	TÉCNICA DE COLETA E INSTRUMENTOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Gomes et al. (2018) Revisão integrativa da literatura	Maceio-AL	A amostra foi composta de 13 Artigos.	Pesquisa realizada em diversos bancos de dados para estruturar a revisão de literatura.	Foi identificado que de acordo com os estudos a assistência de enfermagem se realiza com diagnostico clinico com base o NANDA que apresentou forte abordagem individual e não apresenta questões como o aspecto social do usuário .
Bastos et al. (2018)  Quantitativo	Sobral - CE	A amostra foi composta de 55 Idosos.	Entrevista face a face com aplicação do questionário objetivo composto por 14 perguntas, o questionário foi adaptado de um questionário validado que tem como tem HIV em idosos.	Após a análise dos dados identificamos que os idosos possui pouco conhecimento sobre conceito da doença, transmissão, prevenção, vulnerabilidade e tratamento da AIDS e sífilis, sendo necessário dar continuidade em estratégias de prevenção e ações educativas para fortalecer o conhecimento do idoso sobre essas doenças na terceira idade.
Gouveia et al. (2015)  Qualitativa	João Pessoa- PB	A amostra foi composta de 250 Idosos com natureza não probabilística que obedeceram os critérios de inclusão	Entrevista face a face com aplicação do questionário semiestruturado e foi utilizado o Teste da Associação Livre de Palavras (TALP) e outro questionário sociodemográfico contendo idade e sexo.	Os idosos entendem que a AIDS é uma doença que é grave e incurável que esta muito associada com a morte. O preconceito, sofrimento, dor e tristeza foram relatados com um dos aspectos sociais que interfere psicologicamente no diagnostico de AIDS no idoso, esses fatores são considerados como aspectos sociais de uma conduta moral presente na atual sociedade.
Da Silva et al.(2017)  Acurácia de diagnósticos	Natal- RN	A amostra foi de 113 pacientes que fazem terapia antirretroviral	A coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro estruturado iniciando com exame físico e anamnese e aplicação de questionário sócio demográfico.	Com os dados observados na pesquisa, foi possível identificar que a característica definidora que se fez presente no estudo foi a falta de compromisso agendado, falta de adesão se apresentando como uma consequência negativa no tratamento do HIV/AIDS que é necessário que seja contínuo e eficaz para que o paciente apresente melhoras clinicas significativas.
Vieira et al.(2017)  Qualitativa	João Pessoa- PB	A amostra foi composta de 30 Idosos.	Entrevista face a face, com característica de entrevista aberta, ocorreu a aplicação do questionário semiestruturado e sócio demográfico.	A relação negativa que a sociedade atual possui sobre a sexualidade do idoso, evita com que estudos sejam realizados sobre a sexualidade e a pratica sexual do idoso sendo considerado na literatura um tema pouco explorado. isso favorece com que preconceitos estabelecidos na sociedade sejam motivos para dificultar o tratamento do HIV/AIDS e outras IST.

--	--	--	--	--

Fonte: autoria própria

Os índices de infecção de HIV/AIDS na população idosa estão aumentando e essa é uma realidade que está presente nos serviços de saúde. O diagnóstico tardio é uma questão que deve ser debatida em todos os níveis de saúde, e principalmente na porta de entrada do serviço de saúde, a Atenção Básica (AB).

De acordo com os estudos de Alencar e Ciosak (2016), foi possível perceber que os idosos são caracterizados como seres humanos assexuados, que não possuem vida sexual ativa. Com esse entendimento os profissionais de saúde, não realizam exames de sorologia anti- HIV, e o idoso só vem receber o diagnóstico de HIV/AIDS na atenção secundária ou terciária, chegando ao serviço de saúde com condição clínica bastante fragilizada e possuindo outras patologias associadas.

O processo de envelhecimento é natural e fisiológico do ser humano. Com esse processo ocorrem alterações em todo o corpo, colocando os idosos que possuem HIV/AIDS ou outras IST em alerta. A diminuição da imunidade celular e hormonal, redução na ativação de células T e diminuição na produção de anticorpos, pode fazer com que os tecidos do organismo sejam mais suscetíveis a essas infecções oportunas (DORNELAS NETO et al., 2015).

Alguns dos sintomas apresentados pelos idosos com HIV/AIDS são geralmente atribuídos a doenças crônicas como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) ou Diabetes Mellitus (DM). Normalmente estão associados à terceira idade ou são atribuídos como consequências do envelhecimento. A fadiga, perda de peso, problemas de memória, uma redução da resistência física e problemas ambulatoriais, são alguns dos sintomas que acabam adiando a realização de exames para detecção da infecção (DORNELAS NETO et al., 2015).

O sexo na terceira idade é algo que deve ser considerado com naturalidade em homens e mulheres. Durante o processo de envelhecimento as mulheres passam por alterações fisiológicas como o ressecamento da parede vaginal, que aumentam a probabilidade de contrair as IST (ALENCAR, CIOSAK, 2016). A utilização de estimulantes sexuais na terceira idade, os medicamentos contra impotência sexual, os lubrificantes vaginais e medicamentos diminuem o efeito da menopausa, o que conseqüentemente prologa o desejo sexual nessa



faixa etária, entretanto a ausência de preservativo torna esse grupo vulnerável ao desenvolvimento de IST, incluindo o HIV/ AIDS (BEZERRA et al., 2015).

Com a inclusão de testes rápidos na AB, o diagnóstico de algumas IST, incluindo o HIV/AIDS, é descoberto em alguns minutos. Os profissionais da equipe multidisciplinar, que trabalham no serviço possuem capacidade técnica e científica para a realização desse exame. Porém essa situação se difere quando se trata de idosos, alguns profissionais de saúde afirmam que a realização de testes sorológicos só acontece em campanhas e os idosos têm baixa aderência na realização. Os dados das próprias campanhas omitem, ou geralmente não são direcionadas a população idosa (DORNELAS NETO et al, 2015).

Nos estudos analisados podemos perceber que a prevenção e diagnóstico rápido não são realizados na AB, assim caracterizando uma falha no serviço. Os profissionais de saúde devem dialogar com os seus usuários, incluindo os idosos, sobre questões sexuais, sem preconceitos, evitando os estereótipos que estão enraizados na sociedade (VIEIRA et al.,2016).

O nível educacional foi um ponto analisado nos estudos do HIV em idosos. Alguns deles confirmam as diversas maneiras de infecção do HIV, e que os idosos se contaminam com por via sexual. Porém, conseguimos perceber que alguns fatores externos contribuem para aumentar a incidência da infecção. Segundo o estudo de Okuno et al. (2014), percebe-se que os idosos selecionados, tem um índice de educação relativamente baixo, já que os não letrados e com ensino fundamental incompleto atingem um percentual de 31,8%. Dessa maneira os autores enfatizam a relação entre os idosos que são infectados com o vírus do HIV e a educação baixa. A população que possui nível de escolaridade baixo pode assimilar informações incorretamente, dificultando o conhecimento de infecções sexualmente transmissíveis, o que expõe os idosos a se tornarem um grupo vulnerável ao HIV/AIDS (ALENCAR, CIOSAK, 2016).

Uma das principais formas que acarretam a infecção na terceira idade é por via sexual, devido o sexo ser considerado de forma juvenil, o preservativo não fazer parte da cultura dos idosos e o déficit de comunicação entre profissional e usuário. A utilização dos preservativos torna-se algo novo para os idosos, apesar de ser a única forma segura de prevenção. E só chega ser conhecida por esse publico, quando adquirem algumas das IST (ALENCAR, CIOSAK, 2016).

A necessidade do diálogo de profissionais e usuários nos serviços de saúde é fundamental. No Reino Unido, médicos e enfermeiros, afirmaram que existem barreiras e dificuldades para a discussão da saúde sexual com idosos que frequentam os serviços de Atenção Primária de Saúde (APS). Essas barreiras eram impostas em assuntos como sexo, etnia, orientação sexual, sendo assim, necessário uma capacitação profissional. Alguns autores mencionaram meios para iniciar o diálogo, como folhetos e a presença dos profissionais de enfermagem, que possuem um maior contato com o usuário, facilitando o elo e conseguindo abordar diversos assuntos. Nos atuais moldes, a conversa entre paciente e profissional só acontece após o diagnóstico do HIV/AIDS (ALENCAR, CIOSAK, 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presença do HIV/AIDS na terceira idade é uma realidade de usuários no serviço de saúde, sendo necessário que os profissionais evitem estereótipos que estão estabelecidos na sociedade. Por serem considerados como um grupo que é visto como assexuado, não são tratados como vulneráveis. Apesar de existir programas e políticas de prevenção ao HIV/AIDS a população idosa não é alcançada, o que as torna ineficaz, fazendo com que aumente a proliferação dessa infecção nesse público.

A ausência de diálogo entre profissional de saúde e usuário é um fator que deve ser levado em consideração, pois existe a necessidade desses profissionais estarem atentos aos sinais e sintomas informados e apresentados pelo o paciente, além de prestar uma assistência humana e livre de preconceitos, obedecendo aos princípios do SUS. Deve-se também, evitar tabus e estigmas que estão presentes na sociedade e realizar um atendimento voltado para a educação continuada. É um papel fundamental da AB, que isto seja posto em prática, uma vez que é considerada como porta de entrada do SUS, e responsável pela criação de elos fundamentais entre a sociedade e a realização de prevenção e promoção a saúde.

Entender o processo fisiológico do envelhecimento na terceira idade é necessário para a construção de uma sociedade mais saudável, com os avanços na tecnologia e saúde, associado à melhoria na qualidade de vida da população. A educação é o principal meio de conscientização. Nas IST, existe a necessidade de que a população tenha conhecimento sobre a exposição da doença, forma de transmissão e a realização da prevenção.



Essas informações, por muitas vezes chegam apenas aos grupos mais jovens da sociedade, excluindo os idosos do acesso, e por sua vez acreditando na possibilidade de que o idoso não pratica mais atividade sexual, ou que já esteja ciente da forma de prevenção. Porém, de acordo com os estudos analisados, o nível de escolaridade de idosos é relativamente baixo e com isso existe uma dificuldade de entender a doença e meios de prevenção, sendo necessário que o profissional de saúde de forma clara e sem preconceitos, facilite o entendimento e passe a informação para o usuário sobre a patologia.

## **REFERÊNCIAS**

ALENCAR, Rúbia Aguiar; CIOSAK, Suely Itsuko. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/aids. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. 2, p. 229-235, 2015.

AGUIAR ALENCAR, Rúbia; ITSUKO CIOSAK, Suely. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 6, 2016.

ANDRADE, Juliane et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, n. 1, 2017.

BASTOS, Luzia Mesquita et al. Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 2495-2502, 2018.

BEZERRA, Valéria Peixoto et al. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, n. 4, p. 70-76, 2015.

BRASIL. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de estudos observacionais comparativos sobre fatores de risco e prognóstico / Ministério da Saúde, Secretária de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. O controle da DST no Brasil; 2006. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/assistencia/manualdst/item01.htm>. Acessado em: Mar 2007

DA SILVA, Leandro César et al. Impacto psicossocial do diagnóstico de HIV/Aids em idosos atendidos em um serviço público de saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 18, n. 4, 2015.

DA SILVA, Richardson Augusto Rosendo et al. Falta de adesão em pessoas vivendo com HIV: acurácia das características definidoras do diagnóstico de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 25, p. 1-10, 2017 .

DORNELAS NETO, Jader et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, p. 3853-3864, 2015.

ERVATTI, Leila; BORGES, Gabriel Mendes; DE PONTE JARDIM, Antonio (Ed.). *Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população*. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015.

GOUVEIA DIAS BITTENCOURT, Greicy Kelly et al. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/AIDS para construção de diagnósticos de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 4, 2015.

GOMES DA SILVA, Arayana et al. Revisão integrativa da literatura: assistência de enfermagem a pessoa idosa com HIV. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, 2018

GOMES LUZ, Adão Charles et al. Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 7, n. 2, 2015.

GOUVEIA DIAS BITTENCOURT, Greicy Kelly et al. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/AIDS para construção de diagnósticos de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 4, 2015.

OKUNO, Meiry Fernanda Pinto et al. Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/AIDS. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, p. 1551-1559, 2014.

VIEIRA, Kay Francis Leal; DE LIMA COUTINHO, Maria da Penha; DE ALBUQUERQUE SARAIVA, Evelyn Rúbia. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 36, n. 1, p. 196-209, 2016.